

A Química brasileira evoluiu de uma maneira positiva nos últimos quinze anos: a ciência que hoje se produz no país alcança as revistas líderes nas suas áreas e o impacto internacional da produção de muitos grupos brasileiros é elevado. O número de pesquisadores aumentou saudavelmente e a renovação de quadros se processa com uma melhoria de qualidade, produtividade, diversificação e enriquecimento temático. A Química deixou de ser uma área deficiente da ciência deste país, principalmente porque os químicos responderam de maneira muito positiva aos estímulos recebidos, superando ao mesmo tempo as inúmeras dificuldades que também tiveram de enfrentar.

Feito o balanço e sendo este positivo, temos que olhar para o futuro, e procurar compreender como poderemos construí-lo. Neste momento, análises do sistema brasileiro de ciência e tecnologia apontam para uma característica muito crítica do nosso quadro atual, que é o pequeno volume de gastos feitos por empresas, em ciência e tecnologia. Alguns elementos importantes da presente situação são os seguintes:

- A privatização das grandes empresas estatais teve como consequência o desaparecimento dos gastos que elas faziam em P&D, sem a sua correspondente substituição pelas novas empresas privadas. Isso afetou principalmente as áreas de energia e telecomunicações, mas refletiu-se em todas as outras áreas.
 - Por outro lado, a privatização criou novos fundos para o fomento de P&D, dos quais o mais familiar aos químicos é o fundo do petróleo, que já começou a ser operado pela Agência Nacional do Petróleo, MCT e Finep, em 1999.
 - Passado um período de abertura descontrolada do mercado interno, no início dos anos 90, seguido por um período de abertura forçada do mercado causada pela supervalorização do real, e depois de muita mortalidade de empresas e empregos, o setor industrial chegou a uma nova posição, caracterizada pela sobrevivência e crescimento de empresas importantes, competitivas interna e externamente.
 - Os grandes grupos industriais privados brasileiros gastam muito pouco em P&D no país. Alguns grupos importantes no setor químico, como Odebrecht e Ultra, têm centros de pesquisa significativos, mas é notória a inexistência de centros de pesquisa mantidos por muitos e importantes grupos industriais, de capital brasileiro ou não. A contribuição interna ao desenvolvimento tecnológico não é um elemento importante da estratégia da maioria dos empresários brasileiros, apesar de sucessos notáveis como os da Embraer, Itaipu e alguns outros grupos. Talvez por isso mesmo os grupos industriais pouco interajam com grupos universitários.
 - O mercado de trabalho para mestres e doutores ainda se resume, em grande parte, ao trabalho acadêmico. Há uma novidade, que é um número crescente de posições sendo abertas em universidades privadas e em empresas de ensino superior, mas o melhor quinhão destas posições não tem sido destinado a jovens talentos, e sim a pesquisadores consagrados no passado e já aposentados no serviço público. Portanto, o resultado líquido desta novidade é contribuir para que instituições privadas e empresas de ensino disputem os recursos das agências de fomento.
- Em resumo, o quadro atual nos apresenta uma situação completamente diferente da de quinze anos atrás: melhor em alguns aspectos, pior em outros. Em um caso a mudança ainda é pequena: no Brasil, a academia, a empresa e a cidadania pouco dialogam. Estou certo de que este diálogo terá de ser construído de baixo para cima, embora não negue o papel indutor dos órgãos de governo e das agências de fomento; apenas constato a ainda pequenez dos resultados de toda a indução feita durante três décadas. Professores e pesquisadores químicos poderão fazer muito, para estabelecer este diálogo:

- Transformar seus resultados de pesquisa não só em artigos científicos e em teses, mas também em patentes. A patente é propriedade, portanto é algo que possa ser objeto de negociação.
- Cultivar os contatos pessoais com profissionais e dirigentes de empresas, identificando pontos de interesse comum. O pouco envolvimento de pesquisadores ativos, nesta área, deixa aberto o espaço para aventureiros de todos os tipos, com resultados pífios.
- Ensinar Química, ensinando também o que a Química representa para a riqueza das nações e das empresas. Não basta ensinar os “quês” e os “comos” da Química. É preciso ensinar também os “porquês”, “quem” e “quando”.
- Ensinar a importância da inovação em Química, educando os nossos alunos para que, uma vez formados e já no exercício profissional e em funções dirigentes, eles sejam nossos aliados (e não opositores) no esforço nacional de desenvolvimento científico e tecnológico.
- Atrair ativamente os profissionais de empresas para os congressos e outros eventos que congregam os químicos, estabelecendo plataformas e hábitos de cooperação e de convívio.
- Participar dos numerosos congressos profissionais realizados pela indústria, em todos os setores, divulgando neles a capacitação científica nacional.
- Constatar as enormes e rápidas mudanças no conteúdo da ciência química, e no perfil das atividades econômicas baseadas na Química. Esse é um ponto muito extenso mas essencial, que exige muita atenção, reflexão e prática do aprendizado adquirido, e que merece uma profunda discussão, em separado.
- Finalmente, e em um quadro de globalização, é importantíssimo manter o que tem sido uma característica da Química brasileira: trabalhar dentro de padrões internacionais de atualidade, criatividade e qualidade científica. A busca e manutenção destes padrões não é um sintoma de simples aderência à globalização, mas sim um requisito básico para que possamos ser verdadeiramente úteis à nossa nação.

*Fernando Galembeck
IQ - Unicamp*



SECRETARIAS REGIONAIS

Alagoas

Marcelo Navarro
Depto. de Química/CCEN da UFAL
Campus A. C. Simões
Tabuleiro do Martins
57072-970 - Maceió - AL
Fone: (0__82) 214-1389 / Fax: (0__82) 214-1615
E-mail: navarro@qui.ufal.br

Araraquara / R. Preto / S. Carlos

Paulo Olivi
DQ da FFCLRP-USP
Av. Bandeirantes, 3900
14040-901 - Ribeirão Preto - SP
Fone: (0__16) 602-3759 / Fax: (0__16) 633-8151
E-mail: olivip@ffclrp.usp.br

Bahia

Maria das Graças Andrade Korn
Instituto de Química da UFBA
Campus Universitário da Federação
40210-900 - Salvador - BA
Fone: (0__71) 235-5166 / Fax: (0__71) 235-4166
E-mail: korn@ufba.br

Belo Horizonte

Ione Maria Ferreira de Oliveira
Depto. de Química/ICEx - UFMG
Av. Antonio Carlos, 6627
Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte - MG
Fone: (0__31) 499-5756 / Fax: (0__31) 499-5700
E-mail: ionep@apolo.chem.ufmg.br

Distrito Federal

Jurandir Rodrigues de Souza
Depto. de Química/UnB
Campus Universitário - Asa Norte
70910-900 - Brasília - DF
Fone: (0__61) 348-2144 / Fax: (0__61) 273-4149
E-mail: rodsouza@unb.br

Campinas

Fernando Antonio S. Coelho
Instituto de Química da UNICAMP
13083-970 - Campinas - SP
Fone: (0__19) 788-3085 / Fax: (0__19) 788-3023
E-mail: coelho@iqm.unicamp.br

Ceará

Maria Goretti de Vasconcelos Silva
Depto. de Química/UFCE
Campus do PICI
Caixa Postal 12.200
60021-970 - Fortaleza - CE
Fone: (0__85) 291-2381 / Fax: (0__85) 243-9978
E-mail: mgvsilva@ufc.br

Espírito Santo

Maria de Fátima Fontes
Depto. de Química/CCE/UFES
Av. Fernando Ferrari, s/n.
29060-900 - Vitória - ES.
Fone: (0__27) 335-2473 / Fax: (0__27) 335-2244
E-mail: Fatima@npd2.ufes.br

Goiás

Silvio do Desterro Cunha
Instituto de Química - UFG
Campus Samambaia CP 131
74001-970 - Goiânia - GO
Fone: (0__62) 821-1080 / Fax: (0__62) 821-1167
E-mail: silvio@quimica.ufg.br

Maranhão

Roberto Sigfrido Gallegos Olea
Departamento de Química - CT
Universidade Federal do Maranhão
Av. dos Portugueses, sem número
65080-040 - São Luís - MA.
Fone: (0__98) 217-8228 / Fax: (0__98) 217-8245
E-mail: gallegos@ufma.br

Mato Grosso

Paulo Teixeira de Souza Jr.
Av. Fernando Correa da Costa, S/N
Depto. de Química - ICET
Univ. Federal de Mato Grosso
78060-900 - Cuiabá - MT
Fax: (0__65) 361-1119

Paraíba

Regiane de Cássia M. Urgulino Araujo
DQ/CCEN/UFPB - Campus I
58059-900 - João Pessoa - PB
Fone: (0__83) 216-7438 / Fax: (0__83) 216-7437
E-mail: regiane@quimica.ufpb.br

Paraná

Cleuza Conceição da Silva
Depto. de Química da UEM
Av. Colombo, 3.690
87020-900 - Maringá - PR
Fone: (0__44) 261-4334
E-mail: ccsilva@dqi.uem.br

Pernambuco

Petrus D'Amorim Santa Cruz Oliveira
Depto. de Química/CCEN-UFPE
50670-901 - Recife - PE
Fone: (0__81) 271-8440 / Fax: (0__81) 271-8442
E-mail: petrus@npd.ufpe.br

Piauí

Profa. Mariana Helena Chaves
Universidade Federal do Piauí
Departamento de Química - Campus Iningá
64049-550 - Teresina - PI

Fone: (0__86) 215.5692 / Fax: (0__86) 237.1812
e-mail: mariana@ufpi.br ou fbfilho@triade.com.br

Rio de Janeiro

Ricardo Bicca de Alencastro
Instituto de Química - UFRJ
C. Universitária - Ilha do Fundão
21949-900 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (0__21) 590-3594 R. 252
Fax: (0__21) 290-4746
e-mail: bicca@iq.ufrj.br

Rio Grande do Norte

Tereza Neuma de Castro Dantas
Depto. de Química/CCE/UFRN
Campus Universitário
Caixa Postal 1662
59080-000 - Natal - RN
Fone: (0__84) 215-3823 / Fax: (0__84) 211-9224
E-mail: tereza@linus.quimica.ufgn.br

Rio Grande do Sul

Celso Camilo Moro
Instituto de Química da UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 9500
91540-000 - Porto Alegre - RS
Fone: (0__51) 316-6321 / Fax: (0__51) 336-3699
E-mail: ccmoro@if.ufrgs.br

Roraima

Robson Fernandes de Farias (Diretor Interino)
Departamento de Química da UFRR
69310-270 - Boa Vista - RR
Fone: (0__95) 623-1581 / Fax: (0__95) 623-9075
E-mail: cctufr@mandic.com.br

Santa Catarina

Luiz Augusto Santos Madureira
Depto. de Química/UFSC
Campus Trindade
88040-900 - Florianópolis - SC
Fone: (0__48) 231-9826 / Fax: (0__48) 231-9788
E-mail: qncllam@qmc.ufsc.br

Sergipe

Péricles Barreto Alves
Depto. de Química/UFSE
Campus Universitário
49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone: (0__79) 222-1345 / Fax: (0__79) 241-5130
E-mail: pericles@sergipe.ufs.br

Viçosa

Antonio Jacinto Demuner
Depto. de Química - CCE da UFV
Av. Ph. Rolfs, s/n.
36571-000 - Viçosa - MG
Fone: (0__31) 899-3070 / Fax: (0__31) 899-2376
E-mail: ademuner@mail.ufv.br

DIVISÕES SBQ / DIRETORES

Catálise

Jairton Dupont (UFRGS)

Eletroquímica e Eletroanalítica

Auro A. Tanaka (UFMA)

Ensino de Química

Attico Inacio Chassot (UNISINOS)

Química Medicinal

Carlos A. Montanari (UFMG)

Físico-Química

Pedro Luiz O. Volpe

Fotoquímica

Antonio Eduardo H. Machado (UFU)

Produtos Naturais

Vanderlan da Silva Bolzani (UNESP)

Química Ambiental

Lillian R. de Carvalho (IQ-USP)

Química Analítica

Elias A. G. Zagatto (CENA-USP)

Química Inorgânica

Alzir Azevedo Batista (UFSCar)

Química de Materiais

Miguel Jafelicci Junior (UNESP)

Química Orgânica

Ronaldo A. Pilli (UNICAMP)